



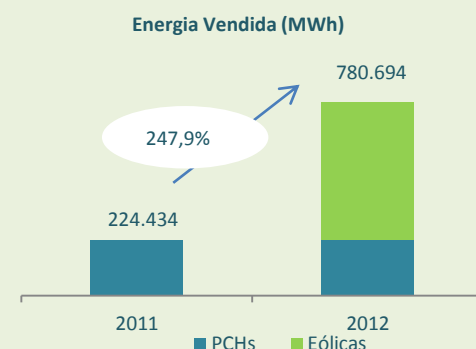
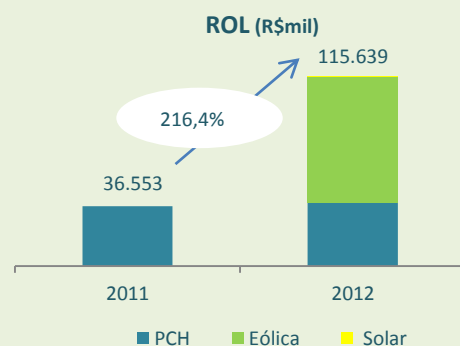
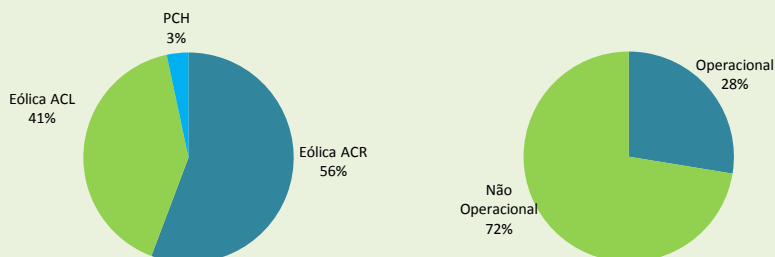
## RELEASE DE RESULTADO 2012

São Paulo, 18 de março de 2013.

### DESTAQUES DO PERÍODO

- Durante o período de 2012 a Companhia iniciou o faturamento do Alto Sertão I, nos termos dos Contratos de Energia de Reserva (CERs) do leilão de energia de reserva de 2009 ("LER 2009"), resultando em um crescimento de 216,4% na receita operacional líquida da Companhia e 247,9% na venda de energia, quando comparados ao período anterior.
- Em 2012, a Companhia apurou EBITDA de R\$57,9 milhões, comparado com R\$- 6,2 milhões no ano anterior.
- Investimento da BNDESPAR no capital social da Renova, por meio de um aumento de capital de R\$314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e estrutura de capital da Companhia.
- Em 4 de fevereiro de 2013, a Renova firmou uma parceria com a Alstom, por meio de um memorando de entendimentos, para o fornecimento de equipamentos totalizando 1,2 GW em energia eólica. O montante da operação é de mais de R\$3 bilhões.

### Portfólio Contratado (1.260,7 MW)



**DADOS EM 18/03/2013**  
**RNEW11 = R\$32,32/UNIT**

**VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA**  
**R\$2.477 MILHÕES**

**Outros  
Destaques:**

- Comercialização de 10,6 MW médios de energia eólica no leilão de energia nova A-5 de 2012 e 61,0 MW médios no mercado livre de energia.
- Início de operação da primeira planta solar da Companhia, no modelo de geração distribuída, com capacidade instalada de 25,65 kWp em Goiás.
- Alto Sertão II:
  - (i) Assinatura dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEAR) dos nove parques que comercializaram energia no leilão A-3 2011;
  - (ii) Início da concretagem das bases dos aerogeradores dos parques que venderam energia no LER 2010, dentro do cronograma com previsão para entrega em 1 de setembro de 2013;
  - (iii) Enquadramento dos quinze projetos que compõem o Alto Sertão II com 386,1 MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES;
  - (iv) Contratação de empréstimo ponte no valor total de R\$300.000 mil junto ao BNDES.
- Divulgação do potencial eólico medido, de 1 de julho à 31 de dezembro de 2012, dos 14 parques eólicos que compõem o Alto Sertão I, de acordo com estimativas previstas.
- Emissão de debêntures da Companhia no valor de R\$301.883 mil para reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do Alto Sertão II.
- Evolução dos projetos de créditos de carbono para os parques eólicos do Alto Sertão I e Alto Sertão II.
- Programa Social Catavento: Investimento social planejado essencial na consolidação do desenvolvimento sustentável da Renova.
- Lançamento do primeiro Relatório de Sustentabilidade da Companhia.

**RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

Pedro Pileggi - Diretor de RI e Novos Negócios  
Michelle Dorea - Gerente de RI  
Fernanda Kitamura - Analista de RI  
Renata Carvalho – Controller

[ri@renovaenergia.com.br](mailto:ri@renovaenergia.com.br) (11) 3569-6746

**ASSESSORIA DE IMPRENSA**

Inês Castelo - [ines@tree.inf.br](mailto:ines@tree.inf.br)  
(11) 3093-3600

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova Energia encerra o ano de 2012 como o mais relevante de sua história. Os resultados do período demonstraram o acerto da estratégia de crescimento da Companhia, que comprovou a sua capacidade de execução com eficiência operacional e disciplina financeira, entregando o Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, dentro do orçamento previsto.

Dessa forma, a Companhia passou a ter 28% do seu portfólio contratado em operação, dos quais 88% são parques eólicos. A entrega do Alto Sertão I, permitiu o início de faturamento nos termos dos Contratos de Energia de Reserva (CERs), resultando em um crescimento de 216,4% na receita operacional líquida da Companhia durante o período.

Com o domínio do processo de implementação, logística e licenciamento da região, a Companhia segue confiante para entrega do Alto Sertão II, que totaliza 386,1 MW na mesma região. O Alto Sertão II é composto por quinze parques eólicos comercializados no LER 2010 e A-3 2011 com 167,7 MW e 218,4 MW para entrega em setembro de 2013 e março de 2014, respectivamente. Os parques já tiveram financiamentos enquadrados no BNDES e iniciaram as obras em novembro 2012.

A Renova contou também com a chegada de um parceiro estratégico em sua base de acionistas, a BNDESPAR, que investiu R\$260,7 milhões na Companhia ao tomar parte do aumento de capital no valor total de R\$314,7 milhões, detendo atualmente 12,1% do capital social. Com a chegada da BNDESPAR na Companhia, a Renova fortaleceu ainda mais sua posição no setor de geração de energia renovável, trazendo para o seu lado uma das principais instituições financeiras do país, com expertise em projetos de infraestrutura e dedicação ao desenvolvimento de fontes renováveis. A BNDESPAR indicará, na próxima assembleia geral da Companhia, um membro para o Conselho de Administração.

A Companhia destaca ainda, a comercialização de 138,4 MW de capacidade instalada em energia eólica no ano de 2012 nos ambientes de comercialização livre e regulado. Com as referidas comercializações, a Companhia segue líder no mercado de energia eólica brasileiro, com 1.218,9 MW de capacidade instalada contratada.

Adicionalmente, visando à continuidade do seu plano de crescimento, a Companhia firmou um memorando de entendimentos com a Alstom, líder global em equipamentos de geração e transmissão de energia, que dará início a uma das maiores parcerias no mercado mundial de aerogeradores 'onshore'. O montante da operação é de mais de €1 bilhão e envolve o fornecimento de aproximadamente 440 aerogeradores.

Acompanhamos de perto a aprovação do Projeto de Lei de Conversão 30/2012, referente a MP 579, que não trouxe impactos diretos para a Companhia. Os ativos de geração da Renova estão sob o regime de autorizações, obtidas já no novo entorno regulatório que entrou em vigor a partir de 2004. Tratam-se de autorizações novas, ao passo que o Projeto de Lei de Conversão 30/2012 regula concessões antigas. Continuaremos atentos aos impactos e oportunidades que tais medidas possam trazer ao nosso setor de atuação.

A Companhia segue confiante na sua estratégia de desenvolver projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação, com responsabilidade socioambiental e comprometimento com o desenvolvimento sustentável do país.

## 1. DESTAQUES EM DETALHE:

### 1.1. Alto Sertão I: Início de faturamento nos termos dos Contratos de Energia de Reserva (CERs), resultando em um crescimento de 216,4 % na receita operacional líquida da Companhia durante o período.

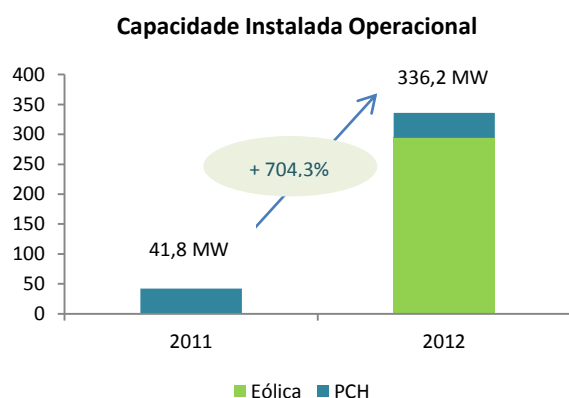
Em 1 de julho de 2012 a Companhia entregou o Alto Sertão I, maior complexo eólico da América Latina, composto por quatorze parques eólicos, com 184 aerogeradores de modelo 1.6 XLE da GE, com 1,6 MW de potência nominal, torre de 80 metros de altura e rotor de 82,5 metros de diâmetro.

As obras civis foram realizadas pela Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia, o pacote eletromecânico foi realizado pela ABB e a engenharia do proprietário por um consórcio formado pela L&M e Engineering S.A..

Em outubro de 2012, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) publicou os despachos atestando que os quatorze parques do complexo eólico Alto Sertão I estão aptos a operar.

Com a publicação dos referidos despachos, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) iniciou os pagamentos à Companhia nos termos dos CERs, assinados entre 26 de outubro e 06 de dezembro de 2010 entre a CCEE e as Sociedades de Propósitos Específicos (SPEs) estabelecidas como Produtoras de Energia Elétrica pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

Com a entrega do Alto Sertão I, a Companhia fechou o ano de 2012 com 336,2 MW operacionais comparados com 41,8 MW em 2011, representando um aumento de 704,3%. A receita operacional líquida no exercício de 2012 foi de R\$115.639 mil, representando um aumento de 216,4%, quando comparado aos R\$36.553 de 2011.



## 1.2. Investimento da BNDESPAR no capital social da Renova, por meio de um aumento de capital de R\$314,7 milhões, fortalecendo a base de acionistas e estrutura de capital da Companhia.

Em outubro de 2012 ocorreu a homologação do aumento de capital social da Companhia, e foi concluída a operação de investimento da BNDES Participações S.A. (“BNDESPAR”) na Renova. O aumento de capital foi fechado ao preço de R\$9,3334 por ação ordinária ou preferencial, equivalente a um valor de R\$28,0002 por *unit*. O aumento de capital total foi de R\$314,7 milhões e a BNDESPAR aportou 82,8% do total, ou seja, R\$260,7 milhões.

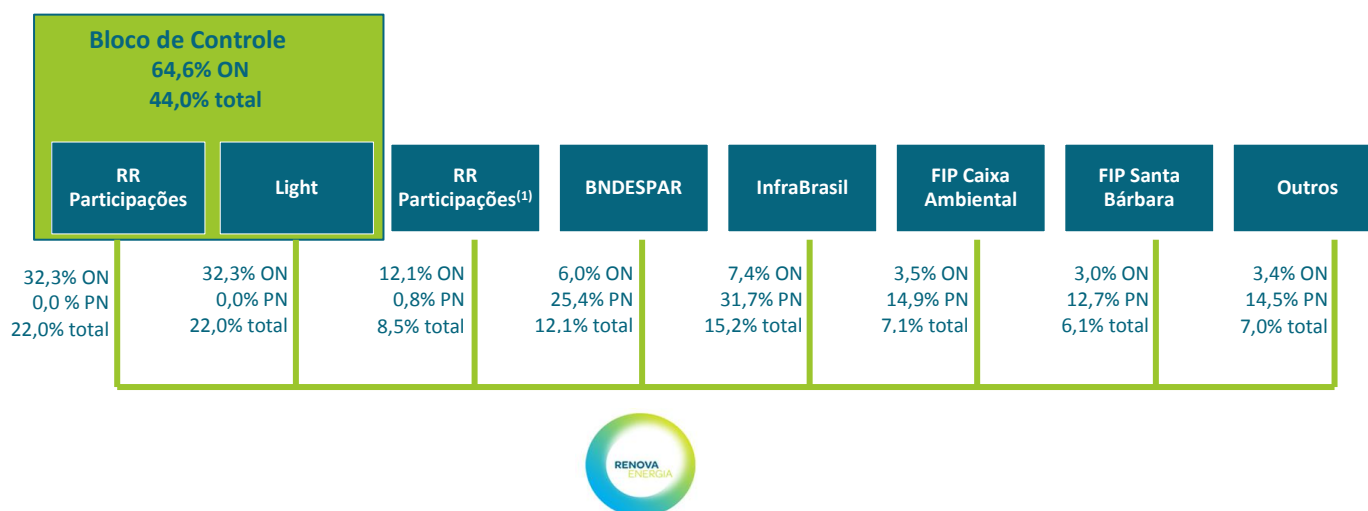
O aporte de capital da BNDESPAR ocorreu mediante a subscrição do direito de preferência cedido pela RR Participações S.A., Light Energia S.A. e o InfraBrasil Fundo de Investimentos e consequentes sobras de ações.

Os recursos do investimento são destinados a apoiar a implantação do plano de negócios da Companhia, que se refere a projetos já em desenvolvimento, bem como a futuros projetos em energia eólica, solar ou em pequenas centrais hidrelétricas.

Além da contribuição no capital social, a Companhia conta também com a expertise da BNDESPAR em estruturação de projetos de infraestrutura, entendimento das fontes renováveis e seu firme apoio aos investimentos sustentáveis.

A BNDESPAR indicará um membro para o conselho de Administração da Companhia na próxima assembleia geral da Companhia.

### Composição acionária após aumento de capital:



Data base: 31/12/2012

(1) Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

### 1.3. Formalização de uma parceria com a Alstom, por meio de um memorando de entendimentos, para o fornecimento de equipamentos totalizando 1,2 GW em energia eólica.

Em 4 de fevereiro de 2013 foi firmado o memorando de entendimentos entre a Companhia e a Alstom. O acordo envolve o fornecimento de aproximadamente 440 aerogeradores, com início de operação previsto para setembro de 2015, equivalentes a uma capacidade instalada de 1,2 GW e investimentos de aproximadamente €1 bilhão, além dos serviços de operação e manutenção e fornecimento de peças sobressalentes.

A parceria com a Alstom visa à execução do plano de crescimento da Companhia com a implementação dos seus próximos projetos, equivalentes a 538,4 MW, a serem entregues entre 2015-2017, além do compromisso de fornecimento de longo prazo com uma tecnologia adequada às características da região e preços diferenciados.

A parceria foi iniciada com um alinhamento estratégico para o desenvolvimento da tecnologia mais adequada aos parques da Renova, bem como pela busca do melhor aproveitamento do portfólio da empresa. Por meio da interação entre as equipes serão desenvolvidas soluções customizadas para condições específicas da região tais como velocidade do vento, turbulência e características do solo, fortalecendo a troca de conhecimento técnico entre as empresas.

Os aerogeradores serão fabricados na unidade da Alstom em Camaçari, no estado da Bahia, que terá capacidade para fabricar aerogeradores com 600 MW de capacidade instalada por ano, com o início de atividades ainda no primeiro semestre de 2013. Adicionalmente, o memorando garante o compromisso da Alstom para estabelecer um *cluster* eólico na Bahia para a produção dos principais componentes das turbinas. Mais próximas dos nossos parques, estas fábricas permitirão grande redução dos custos de logística dos projetos e dos riscos associados ao transporte de equipamentos.

Dessa forma, a Renova pretende ganhar eficiência na implementação dos seus parques, aumentando a sua competitividade no segmento de energia eólica.

#### Principais vantagens da parceria entre Renova e Alstom:

Ganho de escala	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grandes volumes de compra de equipamentos e serviços de O&amp;M de longo prazo, permitem economias de escala nos projetos eólicos.</li> </ul>
Desenvolvimento tecnológico diferenciado	<ul style="list-style-type: none"> <li>Customização dos equipamentos para as condições específicas dos projetos da Renova, gera maior eficiência na produção de energia.</li> </ul>
Economias e mitigação de riscos de logística	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grande escala permite que a cadeia produtiva se instale próxima dos parques da Renova.</li> </ul>
Alinhamento estratégico com fornecedor de primeira linha	<ul style="list-style-type: none"> <li>Parceria de longo prazo com a Alstom para suportar o plano de crescimento da Companhia.</li> </ul>



#### 1.4. Comercialização de 10,6 MW médios de energia eólica no leilão de energia nova A-5 de 2012 e 61,0 MW médios no mercado livre de energia.

A Renova comercializou no leilão de energia nova A-5 ocorrido em 14 de dezembro de 2012, 10,6 MW médios de energia a ser gerada pelo parque eólico São Salvador, localizado no interior da Bahia.

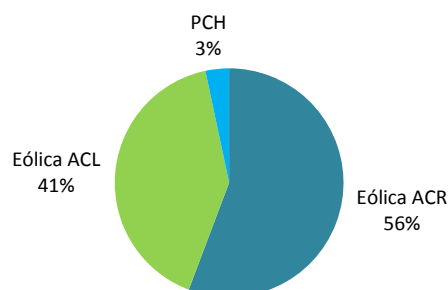
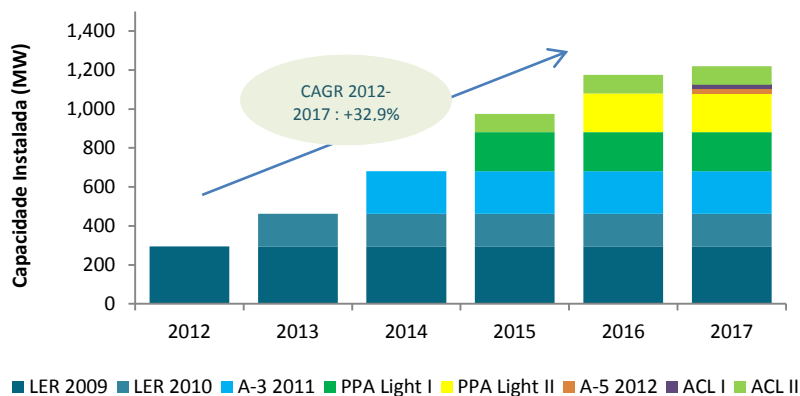
Os contratos decorrentes desta comercialização serão celebrados com as distribuidoras de energia elétrica que declararam necessidade junto ao Ministério de Minas e Energia – MME. A vigência dos contratos será de 20 anos, tendo início de suprimento de energia em janeiro de 2017. Os lotes foram vendidos ao valor de ICB de R\$88,68 por MWh, que acrescidos da CEC de R\$1,39 totalizam R\$90,07 por MWh, e são reajustados pelo IPCA a partir de janeiro de 2013.

Considerando os lotes vendidos no leilão, a receita bruta anual estimada desses contratos ao preço atual seria de aproximadamente R\$8,0 milhões.

A Renova aumentou também seu portfólio de energia eólica contratado no mercado livre, por meio de contrato de venda de 61,0 MW médios.

Com as vendas efetuadas no mercado livre a Renova fechou 2012 com 1.218,9 MW contratados para entrega até 2017, conforme cronograma abaixo.

#### Evolução da capacidade instalada contratada da Renova:



### **1.5. Início de operação da primeira planta solar da Companhia, no modelo de geração distribuída, com capacidade instalada de 25,65 kWp em Goiás.**

Em 20 de fevereiro de 2013, teve início a operação da primeira planta solar da Companhia, no modelo de geração distribuída, com capacidade instalada 25,65kWp em Goiás.

A planta solar irá abastecer as operações da mineradora de ouro Yamana Gold e permitirá à mineradora gerar energia elétrica para o próprio abastecimento utilizando módulos fotovoltaicos com tecnologia silício monocristalino. A Yamana Gold está localizada na cidade de Pilar de Goiás, aproximadamente 250 km de Goiânia, local onde está situada a unidade abastecida com energia solar.

O projeto é estratégico para a Companhia, que vem investindo na fonte solar e já tem outros projetos em desenvolvimento, além de evidenciar a viabilidade comercial no modelo de geração distribuída. A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e aposta que a energia solar tende a tornar-se cada vez mais viável, na medida em que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica em 2009.

### **1.6. Alto Sertão II: (i) Assinatura dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEAR) dos nove parques que comercializaram energia no leilão A-3 2011; (ii) Início da concretagem das bases dos aerogeradores dos parques que venderam energia no LER 2010; (iii) Enquadramento dos quinze projetos que compõem o Alto Sertão II com 386,1 MW de capacidade instalada para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES; (iv) Contratação de empréstimo ponte no valor total de R\$300.000 mil junto ao BNDES.**

Durante o ano de 2012, as SPEs detentoras dos nove parques eólicos que comercializaram energia no A-3 2011 assinaram junto às distribuidoras os Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEARs), que têm prazo de suprimento de 19 anos e 10 meses.

Em janeiro de 2013 a Companhia iniciou a concretagem das bases dos aerogeradores dos seis parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010, dentro do cronograma inicial com previsão para entrega em 1 de setembro de 2013 conforme previsto pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

Os parques eólicos do LER 2010, em conjunto com os parques eólicos do A-3 2011 formam o complexo eólico Alto Sertão II, que tem 386,10 MW de capacidade instalada e está localizado no interior da Bahia, na mesma região onde a Companhia possui o complexo eólico Alto Sertão I.



## Quadro-resumo dos parques eólicos do Alto Sertão II:

Alto Sertão II		
Leilão	Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) <sup>(1)</sup>
LER 2010	Dos Araças	31,86
LER 2010	Da Prata	21,84
LER 2010	Morrão	30,24
LER 2010	Seraíma	30,24
LER 2010	Tanque	30,00
LER 2010	Ventos do Nordeste	23,52
TOTAL LER 2010		167,70
A-3 2011	Ametista	28,56
A-3 2011	Borgo	20,16
A-3 2011	Caetité	30,24
A-3 2011	Dourados	28,56
A-3 2011	Espigão	10,08
A-3 2011	Maron	30,24
A-3 2011	Pelourinho	21,84
A-3 2011	Pilões	30,24
A-3 2011	Serra do Espinhaço	18,48
TOTAL A-3 2011		218,40
TOTAL LER 2010 + A-3 2011		386,10

(1) Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques eólicos sujeita a aprovação técnica e regulatória da ANEEL.



Atividades de concretagem no Alto Sertão II.

Ainda em 2012, em 10 de abril, foram enquadrados os quinze parques eólicos contratados no LER 2010 e A-3 de 2011 para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES.

Adicionalmente referente aos projetos do Alto Sertão II, foram celebrados contratos de empréstimo ponte entre

o BNDES e as sociedades de propósitos específicos (SPEs), representantes do complexo. Os contratos possuem valor total de R\$300.000 mil, têm vigência de 180 dias e o primeiro desembolso, no valor de R\$150.000 mil, ocorreu em 27 de dezembro de 2012. Os recursos serão utilizados na implementação dos parques eólicos do Alto Sertão II.

### **1.7. Divulgação do potencial eólico medido, de 1 de julho à 31 de dezembro de 2012, dos 14 parques eólicos que compõem o Alto Sertão I, de acordo com as estimativas previstas.**

Com objetivo de manter a transparência e permitir o monitoramento dos seus parques eólicos, a Companhia apresentou ao mercado a avaliação do *potencial eólico medido*, dos 14 parques eólicos que comercializaram energia no leilão de reserva de 2009 (“LER 2009”) e concluíram construção em 28 de junho de 2012.

O *potencial eólico medido* é uma estimativa de produção de energia durante o referido período, baseada nos dados de velocidade de vento das 14 torres anemométricas respectivas aos 14 parques eólicos do Complexo Alto Sertão I, medidos continuamente em intervalos de 10 em 10 minutos durante todo o período e extrapolados para a localização de cada ponto de turbina. Também foram utilizadas para a estimativa a garantia de disponibilidade e a garantia da curva de potência nos termos do contrato com a General Electric (“GE”). O estudo foi desenvolvido pela equipe de Desenvolvimento Eólico da Companhia.

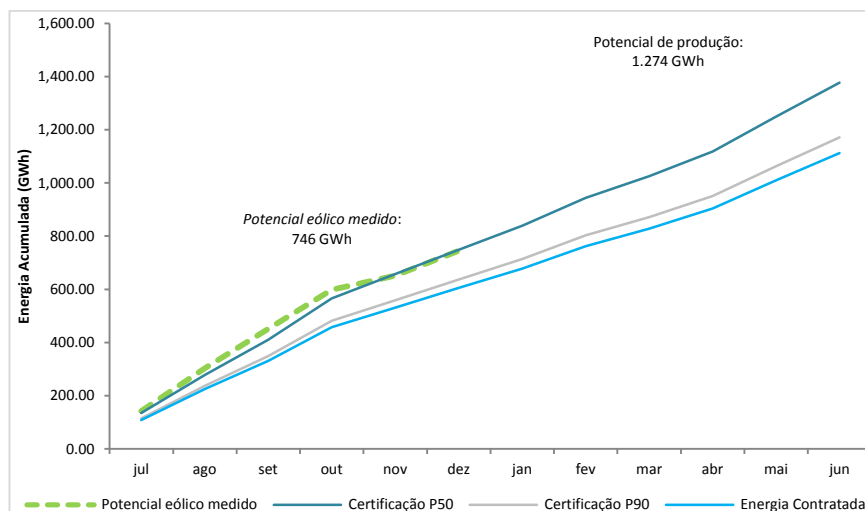
O *potencial eólico medido* dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão I foi de 746 GWh nos primeiros seis meses desde sua conclusão, equivalente a 67% da energia anual vendida de 1.113 GWh e a 59% do potencial eólico anual dos parques de 1.274 GWh.

O fator de capacidade médio sazonalizado no período foi de 54,4%, em linha com valores previstos pela certificação P50 de 54,8% e 17% maior quando comparado à estimativa P90.

O Gráfico I a seguir ilustra a evolução do potencial eólico medido acumulado comparado às estimativas de produção de energia anual das certificações P50 e P90 e comparada à energia anual contratada.

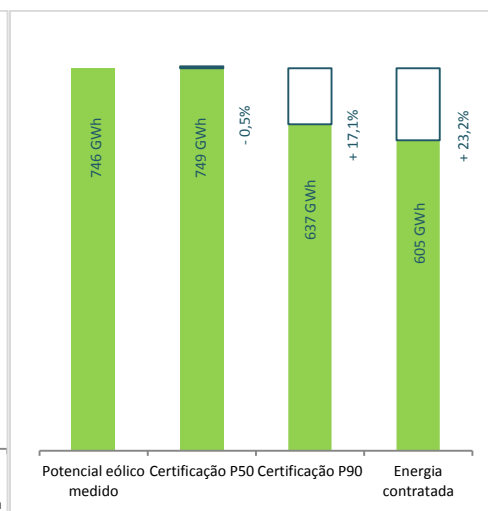
No Gráfico II observa-se que o volume de energia apurada durante o período, de acordo com o potencial eólico medido, está 0,5% inferior à produção de energia estimada pelo P50, 17% superior ao P90 e 23% superior a energia contratada no leilão para o mesmo período.

**Gráfico I: Complexo Eólico Alto Sertão I – Evolução do potencial eólico medido acumulado**



Fonte: Renova Energia.

**Gráfico II: Potencial eólico medido acumulado vs. certificações e energia**



## 1.8. Emissão de debêntures da Companhia no valor de R\$301.883 mil para reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do Alto Sertão II.

Em 11 de outubro de 2012, ocorreu a liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures simples emitida pela Companhia, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional real, em nove séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, no valor total de R\$301.883 mil e prazo total de 10 anos, vencendo em 17 de setembro de 2022. As debêntures serão remuneradas a uma taxa de juros de 123,45% do CDI. Os recursos captados através desta emissão serão destinados ao reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do Alto Sertão II.

## 1.9. Crédito de Carbono: Evolução dos projetos de créditos de carbono para os parques eólicos do Alto Sertão I e Alto Sertão II.

Os projetos de energia eólica da Renova são elegíveis à geração de créditos de carbono e a Companhia optou por desenvolver esses projetos para os complexos eólicos Alto Sertão I e Alto Sertão II.

Os projetos de crédito de carbono da Renova evoluíram significativamente durante o ano de 2012. Segue abaixo o detalhamento de cada um deles:

**Alto Sertão I:** Os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 foram divididos em dois grupos, originando dois PDDs (*Project Design Documents*), onde um deles já foi registrado junto à Organização das Nações Unidas (ONU) e o outro está aguardando registro.

**Alto Sertão II:** (i) O PDD referente aos seis parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 está

aguardando o registro junto à ONU e (ii) O PDD referente aos nove parques eólicos que comercializaram energia no A-3 2011 está em fase de validação.

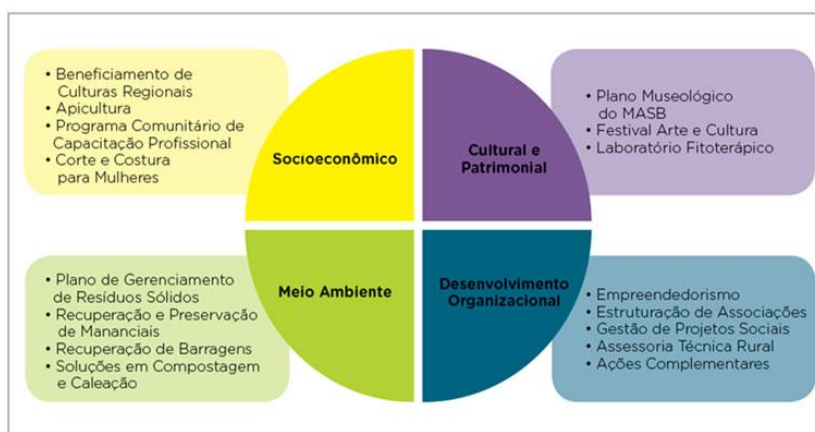
### 1.10. Programa Social Catavento: Investimento social planejado essencial na consolidação do desenvolvimento sustentável da Renova.

Em 22 de maio de 2012 foi lançado o Programa Social Catavento (“Catavento”), que agrupa projetos sustentáveis e de desenvolvimento socioambiental para o Alto Sertão baiano.

O Catavento constitui uma oportunidade por meio da qual a Renova pretende realizar investimento social focado em resultados e em sinergia com os seus negócios. A Companhia entende que estas ações, tanto quanto a implantação de projetos de geração de energia elétrica, são essenciais para a consolidação do desenvolvimento sustentável.

As iniciativas foram classificadas de acordo com os impactos dos seus objetivos, que podem ocorrer na área social, econômica, meio ambiente, bens e patrimônios materiais ou imateriais, desenvolvimento e infraestrutura.

O quadro a seguir ilustra o resultado do Programa Social Catavento:



### 1.11. Lançamento do primeiro Relatório de Sustentabilidade da Companhia.

Em 8 de agosto de 2012, foi lançado o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Renova. O lançamento ocorreu no Sustenta2012, evento que propiciou apresentações e discussões de temas relacionados com o desenvolvimento sustentável no ambiente urbano.

No Sustenta2012, a Renova apresentou o *case* destacando a atuação da Companhia em projetos de responsabilidade socioambiental no entorno da região onde foi implantado o complexo eólico Alto Sertão I com a palestra “O vento a favor do desenvolvimento territorial”.

Para maiores informações sobre o Relatório de Sustentabilidade da Companhia, acesse: <http://www.renovaenergia.com.br/pt-br/sustentabilidade/relatorio2011/Paginas/default.aspx>.

## 2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

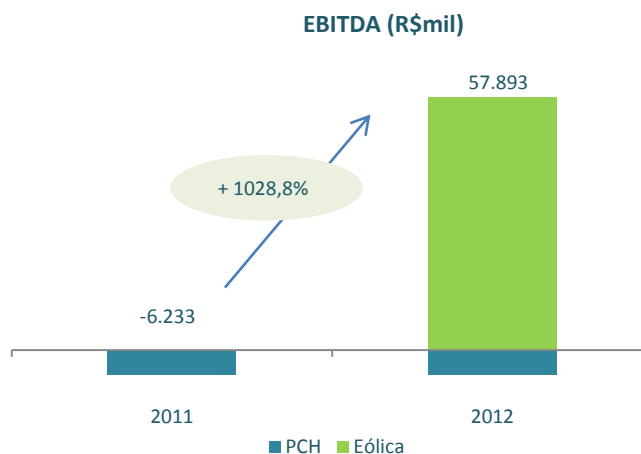
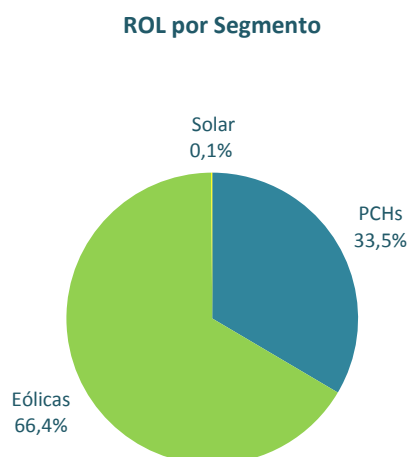
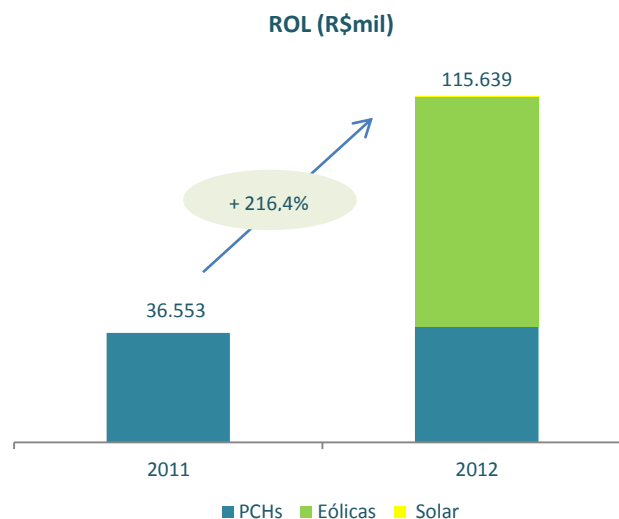
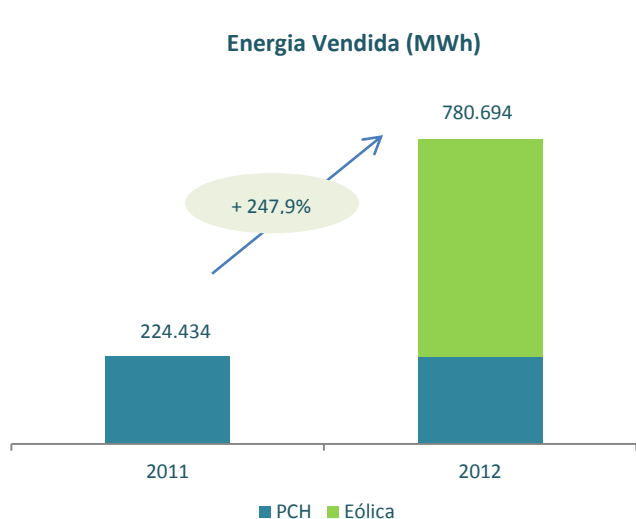
Renova Energia S.A						
(Valores em R\$ mil)	Consolidado					
	4T12	4T11	Variação	2012	2011	Variação
Receita operacional bruta	42.242	9.850	328,9%	120.078	37.938	216,5%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	-1.598	-360	343,9%	-4.439	-1.385	220,5%
<b>Receita operacional líquida (ROL)</b>	<b>40.644</b>	<b>9.490</b>	<b>328,3%</b>	<b>115.639</b>	<b>36.553</b>	<b>216,4%</b>
Custos não gerenciáveis	-2.421	-294	723,5%	-5.480	-1.155	374,5%
Custos gerenciáveis	-3.962	-1.104	258,9%	-10.396	-4.068	155,6%
Depreciação	-13.164	-1.417	829,0%	-32.942	-5.667	481,3%
<b>Lucro operacional</b>	<b>21.097</b>	<b>6.675</b>	<b>216,1%</b>	<b>66.821</b>	<b>25.663</b>	<b>160,4%</b>
Despesas administrativas	-20.000	-23.623	-15,3%	-41.870	-37.563	11,5%
Depreciação administrativa	-225	-310	-27,4%	-781	-1.190	-34,4%
Outras Despesas	-612	-1.109	-44,8%	-1.487	-1.466	1,4%
Receitas/Despesas Financeiras	-16.749	7.375	-327,1%	-22.571	5.168	-536,7%
IR e CS	-1.884	-835	125,6%	-6.129	-2.673	129,3%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>-18.373</b>	<b>-11.827</b>	<b>55,3%</b>	<b>-6.017</b>	<b>-12.061</b>	<b>-50,1%</b>
Margem líquida	-45,20%	-124,63%	79,43 p.p	-5,20%	-33,00%	27,8 p.p
Energia vendida (MW hora)	334.238	56.108	495,7%	780.694	224.434	247,9%
<b>Número de empregados</b>	<b>182</b>	<b>111</b>	<b>63,9%</b>	<b>182</b>	<b>111</b>	<b>63,9%</b>

(1) Os valores apresentados no exercício de 2011 representam as Demonstrações Financeiras reapresentadas pela Companhia em 18/03/2013.

## 2.1. Receita operacional líquida.

No ano de 2012, a Companhia apresentou uma receita operacional líquida de R\$115.639 mil, 216,4% superior em comparação ao ano anterior. Esse desempenho deve-se principalmente ao início de faturamento do Alto Sertão I, que foi autorizado pela ANEEL conforme publicação dos despachos atestando que os quatorze parques estão aptos a operar. Dessa forma a Companhia totalizou um volume de energia vendida de 780.694 MWh, um aumento de 247,9% se comparado ao montante de energia vendida no ano anterior.

No mesmo período, a Companhia apurou EBITDA de R\$57.893 mil, comparado com R\$-6.233 no ano anterior, refletindo também o aumento no montante de energia vendida. A energia eólica representou 89% do EBITDA no período.





## 2.2. Custos consolidados.

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

**Custos não gerenciáveis** correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao uso da linha de transmissão e subestações nas quais os parques eólicos se conectam; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às controladas Energética Serra da Prata, Centrais Eólicas Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto e Nossa Senhora da Conceição.

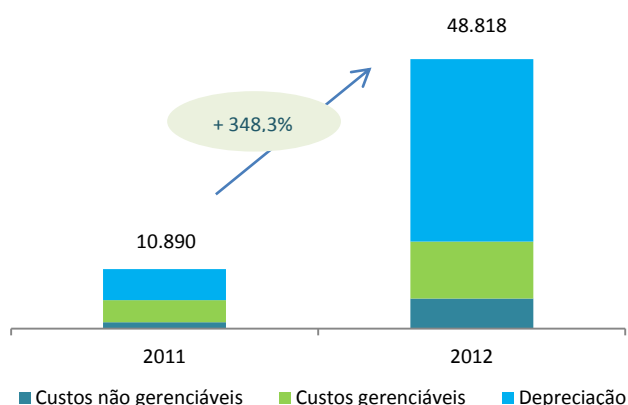
A variação de 374,5% em comparação com o período anterior é principalmente referente aos quatorze parques eólicos do complexo Alto Sertão I que receberam os despachos da ANEEL atestando que os mesmos estão aptos a operar e autorizando o início de faturamento pela CCEE.

**Custos gerenciáveis** correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, da controlada Energética Serra da Prata S.A. e às atividades de manutenção dos parques eólicos Alvorada, Candiba, Guanambi, Guirapá, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida, Pajeú do Vento, Pindaí, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto e Nossa Senhora da Conceição.

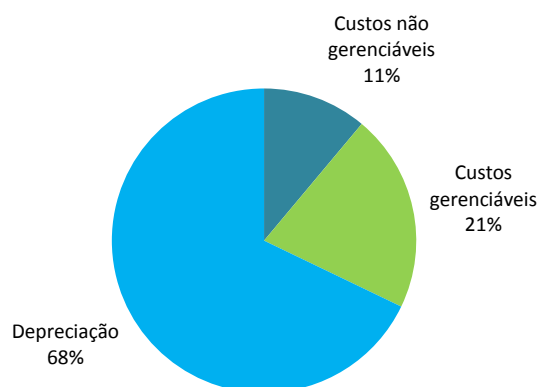
A variação de 155,6% em comparação com o mesmo período no ano anterior se deve principalmente a serviços de manutenção dos quatorze parques eólicos que compõe o Alto Sertão I, que tiveram sua construção finalizada em 1 de julho de 2012.

O aumento de 481,3% na depreciação é referente aos equipamentos dos quatorze parques eólicos que compõem o Alto Sertão I, que tiveram instalação concluída em 1 de julho de 2012.

**Custos Consolidados**



**Custos Operacionais**



### 2.3. Despesas administrativas consolidadas.

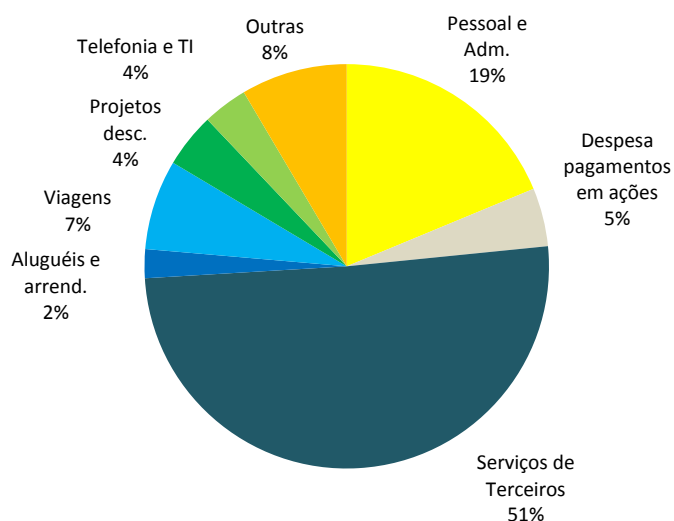
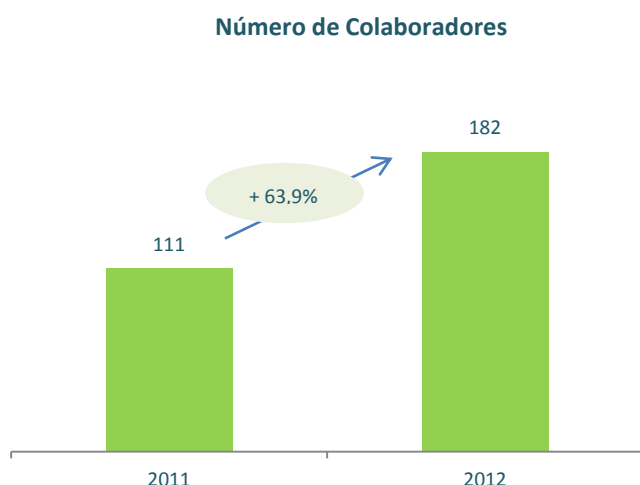
Renova Energia S.A.						
	Consolidado					
(Valores em R\$ mil)	4T12	4T11	Var. %	2012	2011	Var. %
Pessoal e Administração	2.469	1.747	41,3%	8.125	6.237	30,3%
Despesa reconhecida referente a pagamentos baseados em ações	2.025	14.633	-86,2%	2.025	14.633	-86,2%
Serviços de Terceiros	12.024	4.536	165,1%	21.959	9.838	123,2%
Aluguéis e arrendamentos	236	1.337	-82,3%	1.000	3.159	-68,3%
Viagens	997	698	42,8%	3.120	1.514	106,1%
Projetos descontinuados	1.242	-	-	1.887	-	-
Seguros	53	36	47,2%	165	147	12,2%
Telefonia e TI	442	266	66,2%	1.556	882	76,4%
Material de uso e consumo	148	169	-12,4%	705	425	65,9%
Outras	976	1.310	-25,5%	2.815	2.194	28,3%
<b>Total (*)</b>	<b>20.612</b>	<b>24.732</b>	<b>-16,7%</b>	<b>43.357</b>	<b>39.029</b>	<b>11,1%</b>

Os valores apresentados no exercício de 2011 representam as Demonstrações Financeiras reapresentadas pela Companhia em 18/03/2013.

(\*) O Total representa na Demonstração do Resultado Consolidado a soma entre Despesas Administrativas e Outras Despesas.

(\*\*) Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas em 2012 apresentaram um aumento de 11,1% em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente ao aumento da estrutura do quadro de funcionários e serviços terceirizados para suporte aos projetos em construção.



As despesas com Pessoal e Administração sofreram aumento de 30,3% no ano, devido às contratações de recursos necessários para suportar o crescimento da Companhia.

As despesas com Serviços de Terceiros sofreram aumento de 123,2%, devido às contratações de serviços necessários para apoiar a fase de implementação do Alto Sertão I, serviços relacionados ao pipeline em desenvolvimento de 9,7 GW além de empresas de recrutamento e seleção. Adicionalmente em Serviços de Terceiros estão incluídas despesas no valor de R\$7,5 milhões referentes a contratos negociados no mercado livre que totalizaram 61 MW médios durante o período.

As despesas com Aluguéis e arrendamentos diminuíram 68,3% quando comparadas ao mesmo período no exercício anterior devido aos pagamentos de arrendamento de terra dos parques eólicos do Alto Sertão I que passaram a ser contabilizados como custo operacional em 01 de julho de 2012.

As despesas com Viagens aumentaram 106,1% em relação ao período anterior devido a investimentos em prospecção de novos projetos e viagens relacionadas à área de Relações com Investidores.

A linha de Outras Despesas Administrativas representa os custos envolvidos com fretes e seguros, despesas relacionadas a programas sociais voltados a comunidades que atuamos, além de despesas não recorrentes.

## 2.4. Resultado financeiro consolidado.

Renova Energia S.A						
(Valores em R\$mil)	Consolidado					
	4T12	4T11	Var. %	2012	2011	Var. %
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>9.412</b>	<b>10.397</b>	<b>-9,5%</b>	<b>27.423</b>	<b>20.078</b>	<b>36,6%</b>
Rendimentos Aplicações Financeiras	9.401	10.297	-8,7%	26.126	19.905	31,3%
Outras receitas financeiras	11	100	-89,0%	1.297	173	649,7%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>-26.161</b>	<b>-3.022</b>	<b>765,7%</b>	<b>-49.994</b>	<b>-14.910</b>	<b>235,5%</b>
Encargos de Dívida	-24.479	-2.753	789,2%	-46.781	-13.788	239,3%
Outras despesas financeiras	-1.682	-269	525,3%	-3.213	-1.122	186,4%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-16.749</b>	<b>7.375</b>	<b>-327,1%</b>	<b>-22.571</b>	<b>5.168</b>	<b>-536,7%</b>

O resultado financeiro líquido consolidado no ano de 2012 foi negativo em R\$22.571 mil. A variação, quando comparada com o ano anterior refere-se especialmente aos encargos de dívida referentes ao financiamento dos projetos eólicos do LER 2009, que antes do início do faturamento eram capitalizados.

## 2.5. Análise dos principais indicadores econômicos e financeiros.

Balço Patrimonial									
Valores em R\$ mil									
Ativo Consolidado	Consolidado		Controladora		Passivo Consolidado	Consolidado		Controladora	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011		31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
<b><i>Circulante</i></b>	<b>669.298</b>	<b>411.830</b>	<b>421.910</b>	<b>272.930</b>	<b><i>Circulante</i></b>	<b>370.299</b>	<b>178.683</b>	<b>9.181</b>	<b>154.945</b>
Disponibilidade	608.122	389.846	384.006	254.459	Emp. e Financ.	198.201	155.345	-	150.440
Clientes	21.309	5.152	157	-	Fornecedores	159.391	19.566	5.615	2.059
Outros	39.867	16.832	37.747	18.471	Outros	12.707	3.772	3.566	2.446
<b><i>Não Circulante</i></b>	<b>2.008.741</b>	<b>1.202.751</b>	<b>897.252</b>	<b>578.387</b>	<b><i>Não Circulante</i></b>	<b>1.316.343</b>	<b>753.944</b>	<b>317.841</b>	<b>12.161</b>
Cauções e Depósitos	82.791	11.875	451	449	Emp. e Financ.	1.000.126	753.870	-	-
Partes Relacionadas	-	244	70.264	25.473	Partes Relacionadas	-	-	12.562	12.087
Outros	977	25	46	-	Debêntures	305.195	-	305.195	-
					Outros	11.022	74	84	74
Investimentos	70	70	760.089	499.849	<b><i>Patrimônio Líquido</i></b>	<b>991.397</b>	<b>681.954</b>	<b>992.140</b>	<b>684.211</b>
Imobilizado em serviço	1.507.775	196.337	13.028	7.980	Capital Social	981.445	668.547	981.445	668.547
Imobilizado em curso	417.128	994.200	53.374	44.636	Reserva de Capital	52.275	49.713	52.275	49.713
					Prejuízos Acumulados	- 42.323	- 36.306	- 41.580	- 34.049
<b>Ativo Total</b>	<b>2.678.039</b>	<b>1.614.581</b>	<b>1.319.162</b>	<b>851.317</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>2.678.039</b>	<b>1.614.581</b>	<b>1.319.162</b>	<b>851.317</b>

(1) Os valores apresentados no exercício de 2011 representam as Demonstrações Financeiras reapresentadas pela Companhia em 18/03/2013.

### 2.5.1. Principais variações do ativo circulante e passivo circulante consolidados no período.

O aumento de R\$218.276 mil na conta de Disponibilidades representa o desembolso da segunda emissão de debêntures da Companhia no valor de R\$301.883 mil, o desembolso de R\$150.000 mil referente ao empréstimo ponte contratado junto ao BNDES de R\$300.000 mil, e a quitação das notas promissórias com o Votorantim no valor de R\$154.857 mil.

O aumento de R\$16.157 mil na conta de Clientes é principalmente devido ao início de faturamento a ser pago pela CCEE, referente aos 14 parques do Alto Sertão I.

O aumento de R\$42.856 mil na conta de Empréstimos e Financiamentos no circulante foi devido ao componente de curto prazo do empréstimo com BNDES relacionado aos parques do Alto Sertão I. Também estão incluídos nessa conta os itens mencionados na linha de Disponibilidades.

## 2.5.2. Principais variações do ativo não circulante consolidado no período.

O aumento de R\$70.916 na conta de Cauções e Depósitos refere-se basicamente as aplicações financeiras de instrumento de renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES, remunerados a 98% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Conforme o quadro abaixo, observamos a evolução dos investimentos consolidados em nossos projetos eólicos em construção e em nossos portfólios eólicos e de PCHs. Dentre os investimentos incorridos estão: compra de aerogeradores, obras civis, subestações e linhas de transmissão.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	31/12/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	1.311.450	-	-
Energia Eólica - Torres de Medição	6.425	2.528	154,2%
PCHs	183.270	188.322	-2,7%
Administrativo	6.630	5.487	20,8%
<b>Total</b>	<b>1.507.775</b>	<b>196.337</b>	<b>668,0%</b>

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	31/12/2012	31/12/2011	Var.%
Parques Eólicos	389.581	967.796	-59,7%
Inventários PCHs	14.909	14.262	4,5%
Projetos Básicos PCHs	12.638	12.142	4,1%
<b>Total</b>	<b>417.128</b>	<b>994.200</b>	<b>-58,0%</b>

O aumento de R\$1.311.438 mil na conta do Imobilizado em Serviço é representado por: (i) R\$937.750 mil devido a conclusão da montagem e instalação dos projetos eólicos que comercializaram energia no LER 2009, evento que reflete na redução de R\$547.026 mil na conta do Imobilizado em curso e (ii) R\$373.688 referente a compra de equipamentos contabilizados diretamente na conta de Imobilizado em Serviço.

## 2.5.3. Financiamentos.

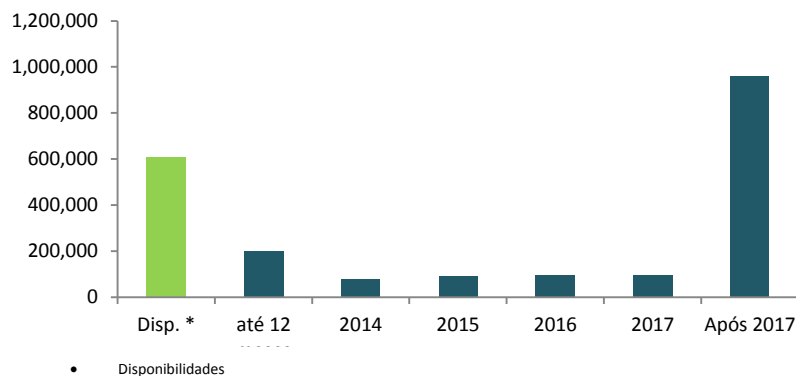
A conta de Empréstimos e Financiamentos de curto e longo prazos com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$1.515.659<sup>(1)</sup> mil, representando principalmente os desembolsos do BNDES para o LER 2009 no valor de R\$884.057 mil. O restante representa (i) o financiamento contratado junto ao BNB através de nossa subsidiária ESPRA no valor de R\$108.607 mil, (ii) o empréstimo ponte junto ao BNDES no valor de R\$150.270 mil, (iii) as debêntures no valor de R\$307.257 mil e (iv) juros de captação da operação no valor de R\$12.137.

O valor total dos Empréstimos e Financiamentos e o detalhamento dos vencimentos das parcelas estão demonstrados no quadro a seguir:

Ano de Vencimento:	R\$ mil
até 12 meses	198.201
2014	75.516
2015	92.262
2016	93.665
2017	96.115
Após 2017	959.900
<b>Total <sup>(1)</sup></b>	<b>1.515.659</b>

(1) O total representa o valor contabilizado e juros gerados além do custo de captação das operações.

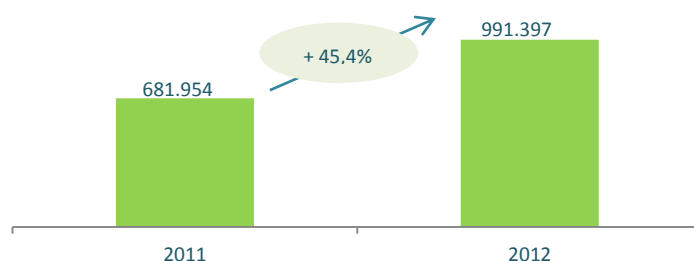
**Cronograma de Vencimentos**



#### 2.5.4. Patrimônio líquido consolidado.

A conta de Patrimônio líquido consolidado atingiu R\$991.397 mil, representando um aumento de 45,4% em relação ao período anterior, relacionado principalmente ao aumento de capital de R\$314.700 mil deliberado pelo Conselho de Administração da Companhia.

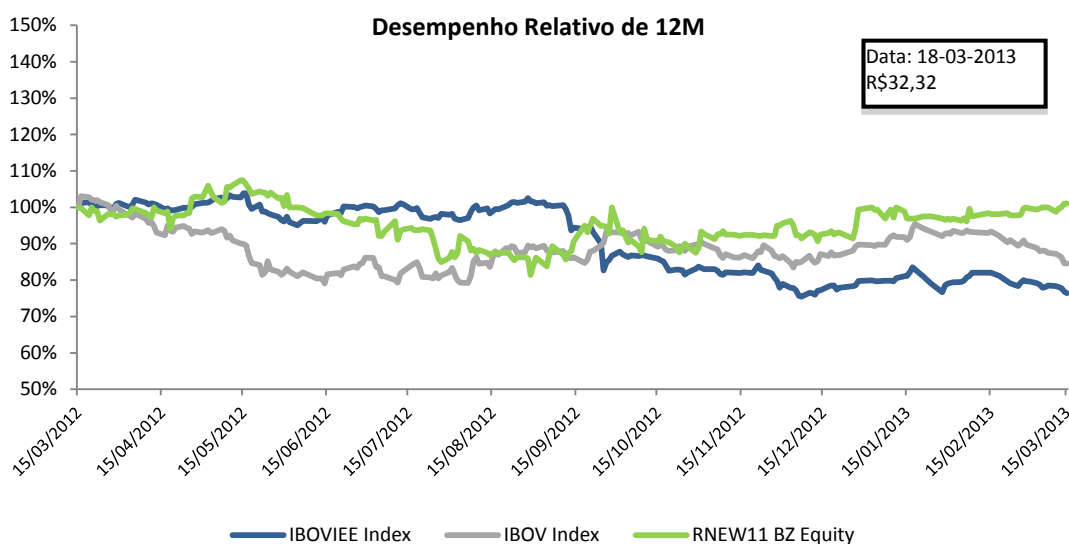
**Patrimônio líquido**





## 2.6. Desempenho da RNEW11 na BM&FBOVESPA.

Segue abaixo o desempenho relativo de 12 meses da RNEW11 em comparação com o índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg

Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website ([www.renovaenergia.com.br](http://www.renovaenergia.com.br)), no qual também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.